



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

A PRIVATIZAÇÃO DA GRAÇA

Marcos Roberto Inhauser

Há um texto joanino que tem sido muito citado e poucas vezes tenho visto que o seu significado tem sido levado a sério. Trata-se do *“vento sopra onde quer, e ouve-se o barulho que ele faz, mas não se sabe de onde ele vem, nem para onde vai. A mesma coisa acontece com todos os que nascem do Espírito”* (Jo 3:8). Pelas peculiaridades das línguas hebraica e grega, a mesma palavra para vento é usada para Espírito. Há nesta frase a lição da imprevisibilidade, da incontrollabilidade e da efetividade da ação do Espírito.

Esta ação de Deus pelo seu Espírito não obedece lógica humana, nem se enquadra em procedimentos padrões. Ela está determinada pela graça, o agir de Deus sem que haja nada a constranger ou pressionar para que tal se dê. A graça é o agir espontâneo de Deus, sem causa, sem haver mérito anterior que a compulsiona. Ela não é gratificação, pagamento ou recompensa por qualquer obra ou mérito que alguém possa ter. Daí que frases comumente usadas pelos religiosos, tais como *“alcançar a graça”, “cair da graça”, “obter a graça”* são frases que negam a realidade da graça. Se alguém alcança a graça é porque fez algo que a tornou meritória de recebê-la e se assim é, a graça deixou de ser graça e passou a ser recompensa. Da mesma forma, se alguém *“caiu da graça”* é porque fez algo que a tornou indigna de continuar recebendo-a. Ora, o mesmo raciocínio aqui se aplica. A permanência na graça depende de uma ação humana que torne a pessoa com méritos para continuar a receber a graça.

Por isto é que o agir do Espírito pela graça, não pode ser previsto. A graça, este agir espontâneo, não pode ser previsto. Daí que se conclui que pregadores, curandeiros ou sanadores que prometem que tal dia, em tal lugar, o Espírito vai agir e curar, libertar ou fazer qualquer outra coisa, estão mentindo. Eles não entenderam que o Espírito não está sujeito à lógica humana, nem às determinações de pregador nenhum. O Espírito é Deus e como tal Ele não recebe ordens de quem quer que seja. Da mesma forma, quem anuncia que fulano ou sicrano tem o poder do Espírito e que sua oração é que vai resolver este ou aquele problema, não entendeu que o Espírito age como o vento: é imprevisível. Marcar hora para a ação do Espírito é negar-lhe a essência. É agir sob a influência de qualquer outro espírito, menos do Espírito de Deus.

Ninguém tem o poder sobre o Espírito. Ele não se deixa privatizar. Ele não é propriedade desta ou daquela religião, muito menos desta ou daquela denominação ou religião. Ninguém tem mais do Espírito porque é melhor, mais santo, mais assíduo frequentador dos cultos ou missas, maior leitor ou grande memorizador das Escrituras. Se assim fosse a graça seria pagamento, recompensa e não graça.

Nos dias modernos tem aparecido uma enorme quantidade de pregadores que privatizaram a graça de Deus e a transformaram em objeto de comércio. A graça é derramada sobre os que ofertam, dizem, sobre os que se vestem segundo os padrões determinados por alguns poucos iluminados. Há até quem se arvora com o dom de saber se o nome deste ou daquele está no livro da vida. Até a salvação está sendo vendida!!